

PERSONAGEM DA NOTÍCIA

FUGA PARA A FRENTE

O ministro Pedro Malan foi buscar no dramaturgo irlandês Samuel Beckett (1906-1989) uma expressão que traduzisse o atual estado de ânimo do governo. "I can't go on. I will go on", declamou, em meio ao tiroteio dos deputados de oposição, que gostariam de ter pela frente o mesmo Malan de gestos e palavras comedidos de outros debates.

A expressão quer dizer literalmente: "Eu não posso ir em frente. Eu irei em frente", e revela a disposição do governo em fazer as coisas exatamente como deseja, mesmo contra as circunstâncias. Isso inclui até mesmo uma guinada de tom nas conversas do ministro da Fazenda com os políticos.

Geralmente cordial, Malan deixou de lado o estilo londrino e misturou às citações de Beckett expressões como "fuxico, intriga e fofoca" para se referir ao tom alarmista dado pela imprensa e pela oposição à missão oficial do Fundo Monetário Internacional (-FMI), em visita ao Brasil. Malan sabe do que fala. Foi negociador da dívida externa brasileira junto a bancos internacionais há alguns

anos.

"Isso parece mais uma batalha de Itararé", atacou o ministro, referindo-se à famosa refrega entre as forças legalistas e os revolucionários de Getúlio Vargas, em 1930, que não houve. Malan perdeu a paciência várias vezes. Em alguns momentos, se recusou a responder determinadas alegações de deputados da oposição. O seu escudeiro no debate, deputado Luis Carlos Hauly (PSDB-SP), ameaçou interromper a discussão se não pudesse garantir a palavra ao ministro.

Uma a uma, Malan rebateu as acusações de que o governo privilegiou o sistema financeiro em detrimento dos trabalhadores ao elaborar um pacote fiscal recessivo e arrecadador de tributos da pessoa física. Contra a inércia do Congresso, preferiu uma expressão pouco nobre para pedir pressa na aprovação das reformas. "Às vezes é preciso um soco no peito", desafiou, referindo-se ao efeito que a crise financeira mundial teve sobre o Brasil.

Tanta eloquência valeu uma reação agressiva dos parlamentares, principalmente de oposição. "O ministro veio aqui fazer terrorismo com os deputados", reclamou um petista, diante da importância dada pelo ministro às reformas. A resposta veio na mesma di-

mensão. "Não sou político, nunca torci para que o país fosse mal", retrucou.

SHEAKSPEARE

Mas o Malan de outros tempos também estava lá. Além da citação de Beckett, o ministro não esqueceu de Sheakspeare. Do bardo inglês, citou a peça "Muito Barulho por Nada" para provocar a oposição no caso da missão do FMI.

Do sociólogo italiano Norberto Bobbio, outra de suas preferências intelectuais, Malan lembrou a obra "A Dúvida e a Escolha", dando mais uma senha para entender a disposição do governo em manter a atual estratégia de combate à crise financeira.

Economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Malan não se apertou nem quando a deputada Sandra Starling (PT-MG) perguntou a ele, em tom jocoso, como se sentiria se estivesse na lista dos demitidos da reforma administrativa. "Tenho 38 anos de serviço e, como a senhora está insinuando, tenho idade suficiente para viver da minha magra aposentadoria", ironizou.

Nesse caso, o ministro disse que passaria a se dedicar ao que mais gosta de fazer: "Ler, escrever e ouvir música". De preferência, longe de políticos. (FI)